Ano XVII — Lisboa, Fevereiro de 1961 — N.º 190

SEMPRE PRONTO

MENSÁRIO ESCOTISTA

NÚMERO AVULSO 2$00

Assinaturas { De 12 números 18$00 / De 6 números 9$00

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

Administrador
Capitolino Ferreira Macedo

Redactor principal
Joel Ribeiro

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Trav. de Vitorino de Freitas, 9
LISBOA — 3
TELEFONES:
Red. 636607—Admin. 638849

COMP. E IMP. OTTOSGRÁFICA, LTD. / C. BARÃO, 50 ● PROPRIEDADE DO CÍRCULO FRATERNAL DE COOPERAÇÃO ESCOTISTA (EM ORGANIZAÇÃO)

GRANDE CONCURSO "ESCALPE DE OURO"

Terminou o Concurso! Proclamaram-se os vencedores, as Patrulhas de Mérito. O título é bem merecido. O concurso foi difícil e as Patrulhas que chegaram ao fim e se classificaram tiveram de lutar, de aprender e demonstrar muita tenacidade. Muitas outras ficaram pelo caminho, desistiram, o pior fracasso de qualquer participante brioso. A sua falha consistiu exactamente em lhes faltar essa capacidade soberana que é a Vontade, vontade firme, que gera tenacidade. As que terminaram exclamam agora satisfeitas:—Mereceu a pena!

Nós, nesta Redacção, tivemos um ano de muito trabalho. Mas, quando a briosa Patrulha «Gato Preto», sem dúvida a «alma» do Concurso, nos escreve:—*Dados os moldes como foi organizado este Concurso, é nosso dever agradecer a V. os conhecimentos que nos foi dado conquistar, os quais nunca seriam possíveis sem a prova que tão hàbilmente foi posta em curso* — sim, quando lemos estas palavras, exclamamos: — Mereceu a pena!

A Patrulha Poupa, de Vila Real de Santo António, outra patrulha que se dedicou ao Concurso com coragem, ao dar-nos nota dos Escoteiros com a segunda classe, afirma:—*Se não fosse o «Escalpe de Ouro», três destes rapazes ainda não tinham chegado à segunda classe.* Foi alcançado o objectivo! Era exactamente este o resultado que queríamos atingir. Todas as Patrulhas, até mesmo aquelas que não concorreram ou desistiram, poderão dizer o mesmo porque o Concurso foi um autêntico Curso de Guias de Patrulha, que todos puderam seguir.

«Sempre Pronto», ao encerrar a sua iniciativa, saúda as Patrulhas de Mérito, a quem felicita entusiàsticamente. A todos os que colaboraram no Concurso, aos Guias de Patrulha, aos Escoteiros-Chefes, à Direcção da A.E.P., ao Chefe da Região Centro, à Direcção da Fraternal, às Casas Comerciais patrocinadoras, apresentamos os nossos agradecimentos.

* * *

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS DO CONCURSO

Na sede da Fraternal dos Antigos Escoteiros, na Rua de S. Paulo, 254 - 1.º, em Lisboa, perto do Elevador da Bica, será inaugurada na terça-feira, dia 21 de Fevereiro corrente, pelas 21.30 horas, a Exposição dos trabalhos manuais do Concurso, constituída por dezenas de trabalhos artìsticamente elaborados pelas Patrulhas. Será uma interessante demonstração do alto nível em que o Concurso decorreu, pois algumas das provas revestiram-se de muito brilho. A Exposição estará aberta das 21.30 às 23 horas dos dias 21, 22 e 24 do corrente, e será encerrada no Domingo, logo após a distribuição dos prémios. (1)

A montagem da exposição está a cargo do E. C. Ernesto Clímaco do Nascimento, coadjuvado pelo E. C. Armando Inácio e Sr. Hélder P. Martins,

DISTRIBUIÇÃO DOS PRÉMIOS

Na sede da A. C. M., Rua de S. Bento, 329, realizar-se-á no Domingo, dia 26 do corrente, às 15.30 horas, a distribuição dos prémios do Concurso, cerimónia para a qual são convidados todos os leitores do «Sempre Pronto» e as Casas Comerciais patrocinadoras do Concurso.

A cerimónia será efectuada durante uma festa escoteira, que a Região Centro promoverá nessa tarde, integrada nas comemorações do Dia do Pensamento, data do aniversário de Baden-Powell.

Nessa ocasião, o Sr. Dr. Eugénio Henrique Ramos, presidente da Direcção da «Fraternal», falará aos Escoteiros acerca de Baden-Powell. Espera-se que a esta festa assistam muitos antigos escoteiros e famílias dos actuais escoteiros.

(1) Convidamos todos os nossos leitores e particularmente todos os Escoteiros a visitar a Exposição, através da qual se poderá avaliar os importantes e úteis conhecimentos que os Escoteiros adquirem nas suas provas.

GRANDE CONCURSO ESCALPE DE OURO

PATRULHAS DE MÉRITO

Ganharam honrosamente este diploma as seguintes patrulhas:

POUPA — Grupo 60 — VILA R. S. ANTÓNIO

GALO — Grupo 52 — ANG. DO HEROÍSMO

GATO PRETO — Grupo 4 — PORTO

ÁGUIA — Grupo 5 — LISBOA

LOBO — Grupo 94 — LISBOA

UM GRANDE EXEMPLO

Veio, há dias, ao encontro da nossa curiosidade insaciável, a obra «Heróis Desconhecidos», com o subtítulo «Lisboa Revolucionária», da autoria do escritor Sousa Costa, e editada pela Livraria Editora Guimarães & C.ª, de Lisboa, em 1935.

Quase no fim, a pág. 299, encontrámos o capítulo XXI, intitulado «Revolução de 7 de Fevereiro. O MOÇO ESCOTEIRO». Nele se relata a façanha de um rapaz de 16 anos, Manuel de Bettencourt, que, mal soaram os primeiros tiros da revolução, saltou da cama, vestiu-se à pressa, e tendo sido informado de que havia revolução em Lisboa, envergou o seu uniforme escoteiro de caqui castanho e o seu chapéu de aba larga e partiu, a arrancar vidas à morte...

Enquanto a sua casa se transformava em ambulância, dirigida pelo pai de Manuel, coajuvado pela esposa, senhoras amigas e serviçais, o rapaz, quer nas ambulâncias da Cruz Vermelha, quer nos carros dos Bombeiros, percorre as várias linhas de combate. Ao segundo dia, como a mãe o aconselhasse a não se expor tanto, respondeu:

—Sossegue, minha mãe. As balas bem vêem que eu ando por lá a salvar irmãos...

Incansável, Manuel de Bettencourt conduziu centenas de vítimas aos postos de socorro. No terceiro e último dia da revolta, no Arsenal, o último reduto rebelde, «o escoteiro lobriga um homem tombado fora das trincheiras dos atiradores fiéis. Sem atender a avisos da prudência e a admoestações do razoável, alheio ao perigo, descrente da morte, deita-se no chão, caminha de rastos, aproxima-se do homem. É um ferido por estilhaço de granada. Põe-no às costas. E sempre de rastos, o fogo em torrentes, transporta-o ao carro da Cruz Vermelha. Os companheiros aplaudem-no».

E o rapaz segue, sempre debaixo de fuzilaria. De pé, no meio do carro, arvorando a bandeira branca com uma cruz rubra.

—Deite-se! — grita-lhe um dos da ambulância.

Respondeu, prontamente:

—Não vim aqui para me deitar. Vim para levantar os feridos!

Foram as suas últimas palavras. Uma bala, «a mais hedionda bala forjada para a chacina de irmãos», varou-lhe o crânio e Manuel de Bettencourt caiu para sempre, deixando tombar a bandeira com a Cruz Vermelha...

Eis o que escreveu o escritor Sousa Costa, em palavras impregnadas da mais viva emoção.

* * *

Percorrendo a colecção dos jornais da época, ficámos sabendo que Manuel de Bettencourt, estudante, natural de Lourenço Marques, residia na Praça do Rio de Janeiro, n.º 1, r/c. direito, e foi atingido por um tiro disparado de uma das janelas do Arsenal de Marinha pelos revoltosos, durante a revolução de 7 de Fevereiro de 1927, em que também prestaram auxílio escoteiros do Grupo n.º 7, que coadjuvaram os Bombeiros Voluntários Lisbonenses e a Associação da Cruz de Malta.

O funeral realizou-se às 15 horas do dia 11, para o cemitério dos Prazeres, e nele se encorporaram muitas pessoas, especialmente escoteiros.

No dia seguinte, «O Século» publicava a seguinte notícia, com o retrato do desditoso rapaz:

Impressionante foi também o funeral do civil Manuel de Bettencourt, que se encontrava num caixão, ao lado, e que pertenceu à Associação da Cruz de Malta, a última que prestou serviço de socorros, quando todas as congéneres haviam já recolhido por motivo do vivo tiroteio de que eram alvo os automóveis e ambulâncias. Manuel de Bettencourt, que era filho do sr. tenente-coronel médico Bettencourt, conduziu vários feridos ao hospital da Estrela no mais aceso da luta. Alvejado por um revoltoso, na rua do Arsenal, quando transportava um ferido, foi atingido na cabeça, morrendo imediatamente. Alheio a todas as lutas e desempenhando apenas uma função de solidariedade humana, Manuel de Bettencourt fica como símbolo daqueles que devotadamente pensavam apenas no bem do próximo.

Sousa Costa afirmou que Manuel de Bettencourt era escoteiro; ouvimos já afirmar que ele fazia parte da União dos Adueiros de Portugal; «O Século», de 11 de Fevereiro, dizia que era voluntário do Corpo de Salvação Marítima Vasco da Gama.

Adueiro? Escoteiro? Da Associação da Cruz de Malta? Do Grupo de Salvação Marítima Vasco da Gama?

Que nos importa?

A nossa obrigação, como escoteiros, é curvarmo-nos, reverentes, diante da memória de Manuel de Bettencourt e jamais esquecermos o seu formoso exemplo.

MANUEL FERREIRA

FILATELIA

UMA EMISSÃO ESCOTISTA EM PORTUGAL

Pela Comissão Filatélica Nacional, reunida em 2 do corrente sob a presidência do sr. Eng.º Couto dos Santos, ilustre correio-mor dos C. T. T., foi aprovado, por unanimidade, o plano das emissões de selos para o ano de 1961. Entre estas encontra-se uma emissão destinada a comemorar a realização no nosso país da Conferência Internacional de Escotismo. O facto não pode deixar de nos trazer o maior entusiasmo pelo seu significado e, sobretudo, pela sua projecção mundial. A temática de selos escotistas tem hoje inúmeros participantes e encontra-se enriquecida pela colaboração dos correios de grande número de nações.

BALCÃO FILATÉLICO

O nosso estimado amigo Escoteiro-Chefe José Manuel Pereira diz-nos que tem interesse esta secção. Parece-lhe, no entanto, que as procuras devem ser esclarecidas com as ofertas correspondentes.

O nosso colaborador sr. Hélder Pinto Martins deseja selos escoteiros que trocaria por selos nacionais ou estrangeiros.

Acerca deste assunto, devemos ainda dizer que normalmente só será viável a troca de selos escoteiros por outros selos escoteiros, parecendo-nos inútil propostas noutro sentido.

CÍRCULO FILATÉLICO ESCOTEIRO

Apoiam esta iniciativa o Escoteiro-Chefe José Manuel Pereira, de Vila Real de Santo António; e Hélder P. Martins, de Lisboa.

A primeira reunião do Círculo efectuar-se-á na quarta-feira, dia 22 de Fevereiro corrente pelas 21.30 horas, na sede da Fraternal, Rua de S. Paulo, 254-1.º. Os interessados devem comparecer com elementos para troca de impressões e de selos. Os nossos amigos de fora de Lisboa podem mandar-nos pelo correio as suas sugestões e propostas.

CONSULTA

O nosso leitor J. E. informa-nos que possui um selo da série «Caravelas» de $50 azul, selo que não encontra referido nos catálogos. Pede se lhe podemos dar qualquer informação sobre o assunto. Não podemos. Talvez J. E. possa levar o seu selo à primeira reunião do nosso Círculo e aí poderíamos trocar impressões sobre o caso.

A Região Centro e o «Sempre Pronto» convidam todos os amigos dos Escoteiros a assistir à festa comemorativa do aniversário de Baden-Powell, que se realiza no Domingo, dia 26 de Fevereiro corrente, às 16 horas, na sede da A. C. M. na Rua de S. Bento, n.º 329.



No dia seguinte, realizar-se-ia, na administração do concelho, a eleição de um membro do Conselho de Governo de uma província ultramarina.

Na varanda daquela casinha, entre coqueiros e mangueiras, carregadas de fruto, Jerónimo conversava com o amigo Zacarias.

— Então, ouvi dizer que o senhor Zacarias amanhã não vai às eleições. Sempre é verdade?

O amigo respondeu:

— De certeza. Não estou para me engravatar, encasacar e esperar duas ou três horas, a pé firme, que me chamem. Além disso, como me chamo Zacarias, sou o último a ser chamado para introduzir a lista na urna. Demais, se não for lá, o homem é eleito. E olhe que ninguém dá pela minha falta...

— Isso é o que o senhor julga... Mas suponha que pensavam todos assim...

— Ora? Isso era se pensassem! Mas há sempre pessoas que não faltam...

— São aquelas que têm a noção dos seus deveres, senhor Zacarias. Deveres cívicos, que nunca devemos esquecer. E quanto à hipótese de certas pessoas não comparecerem a determinados actos, confiadas em que outras não faltem, faz-me lembrar a história do chafariz de leite. Conhece?

— Não. — retorquiu Zacarias. — Conte lá, amigo. É uma história verdadeira?

— Dizem que sim. Passou-se durante o casamento do príncipe D. Afonso, filho de D. João II, com a princesa Isabel de Castela.

— Aquele príncipe, que morreu debaixo do cavalo, alí para os lados de Santarém?

— Esse mesmo, senhor Zacarias. Pois Sintra quís comemorar o casamento do príncipe com uma iniciativa original — uma fonte de leite no centro da praça. O autor da ideia convocou todos os lavradores da vila e redondezas, combinando com eles concorrerem cada um com uma bilha de leite, que deitariam no depósito da fonte. Claro está que todos os lavradores garantiram o que lhes era pedido. Mas cada um deles, ao voltar costas, começou a pensar: *Dar uma bilha de leite? Forte asneira! Ora nós somos duzentos lavradores. Se eu, em vez de uma bilha de leite, deitar no depósito uma bilha de água, ninguém descobrirá a troca. Só eu é que deito água e, no meio de tanto leite, não se nota.*

História verdadeira

Por MANUEL FERREIRA

— Já estou a compreender o que se passou. — retorquiu Zacarias, a rir-se. — Todos pensaram o mesmo...

— Advinhou, meu amigo. E quando lá chegaram os noivos e abriram a torneira da fonte... só saiu água. Nenhum dos lavradores tinha oferecido leite. Todos eles, um por um, em suas casas, tinham resolvido trazer água.

— Até parece anedota, senhor Jerónimo.

— Mas que lhe sirva de lição, amigo Zacarias. Suponha que todos pensavam da sua maneira. Amanhã ninguém aparecia e o pobre candidato sofria o grande vexame de não ser eleito. Repare, senhor Zacarias, que votar é cumprir um dever cívico, quer seja para a eleição do Chefe do Estado, quer seja para qualquer outra. E o cumprimento dos deveres cívicos é que demonstra o nível de educação dum homem.

— Tem razão, amigo Jerónimo. Amanhã lá estarei no concelho...

OS LIVROS ESCOTEIROS
de edição
DO «SEMPRE PRONTO»
Estão à venda na
LIVRARIA ALEGRIA
Rua do Prata, 156 — LISBOA

DOS AÇORES

Grupo n.º 52 — ANGRA DO HEROÍSMO

Base Aérea n.º 4 — O agrupamento CXI do C.N.E., voltou a organizar este ano a costumada festa da Imaculada Conceição na Ermida de N. S. do Ar, no dia 8 de Dezembro, realizando a promessa solene de vários Lobitos e Exploradores.

Participaram nestes actos os Escoteiros do Grupo 52 da A. E. P., acompanhados do Chefe Moniz Silva.

VISITA DE ESTUDO

No mesmo dia, os componentes do Grupo 52 efectuaram uma vista de estudo ao Destacamento Americano da B. A. 4., com a amável colaboração do sr. Capitão Tyler, director dos Serviços da Rádio Televisão Americana e presidente da organização escotista do seu país nas Lajes.

Entre os lugares visitados, figurou a secção de pára-quedas, onde foram feitas diversas demonstrações incluindo a maneira de aplicar os pára-quedas e coletes de salvação; o funcionamento de barcos salva-vidas, etc.

Os rapazes visitaram ainda demoradamente, e em pormenor, um avião C-124 da M.A.T.S. (um Globemaster com raio de acção de 6 000 milhas), com 3 pisos, tendo, entre outras características, capacidade para transportar 200 militares com equipamento completo.

Os Escoteiros de Portugal, que foram sempre acompanhados na sua visita pelo subchefe do agrupamento americano, Bob Adkins, almoçaram na «Transit Mess» da M.A.T.S., onde lhes foi servida uma refeição típica.

Seguiu-se uma visita à secção de «Contrôle» de Aproximação de Aviões, e à Torre de «Contrôle», depois do que os componentes do 52 se dirigiram ao «Service Club», onde jogaram algumas partidas de ténis de mesa e seguidamente visitaram as oficinas de trabalhos manuais, demorando-se na secção de cerâmica.

Finalmente, os Escoteiros estiveram no edifício da Rádio-Televisão americana, onde, se demoraram algum tempo em interessada observação, depois do que se despediram do Sr. Capitão Tyler e do seu amável companheiro, Bob Adkins, e regressaram a Angra do Heroísmo.

BOA ACÇÃO COLECTIVA DO NATAL

Conforme já se tornou tradicional, os rapazes do 52 e os seus irmãos do Grupo n.º 1 (Lajes) dos «Boy Scouts of America», realizaram mais uma vez a sua Boa Acção conjunta do Natal, distribuindo roupas e brinquedos por algumas dezenas de famílias necessitadas de Angra e arredores.

REUNIÕES MENSAIS

As duas últimas reuniões mensais do 52 foram dedicadas ao Infante D. Henrique e à Restauração de Portugal.

Na penúltima, focou-se a figura e obra do Infante de Sagres e de Nuno Álvares Pereira, num feliz improviso do caminheiro do 52, professor Leopoldino Tavares. O Escoteiro Fernando Valentim recitou o soneto «A Obra do Infante», da autoria do Rev. Eduardo Moreira.

Na última, o Chefe Moniz Silva aludiu ao alto significado do 1.º de Dezembro de 1640 e a sua relação com a Lei do Escoteiro. — *C.*

Este número foi visado pela Comissão de Censura



PÁGINA DO ESCOTEIRO

Meu caro Escoteiro:

A 22 de Fevereiro comemora-se o aniversário de B.-P., data que foi destinada a DIA DO PENSAMENTO. Foi interessante a designação adoptada e observada pelos Escoteiros e pelas Guias do mundo inteiro. Nós devemos criar o hábito de pensar. A vida moderna com o seu movimento constante, ruído e mecanização tem levado a pessoa humana a abdicar da faculdade de ser pensante. E nós, que somos novos; sobretudo vós, que sois rapazes, devemos cultivar o hábito do pensamento, característica da nossa humanidade. Assim como o desportista, para poder alcançar um alto grau de capacidade física, carece de um treino contínuo; o homem para atingir faculdades altas de raciocínio precisa de fazer uso constante do seu cérebro e treinar-se na arte de pensar. Pois bem: 22 de Fevereiro é o Dia do Pensamento. Porque nesse dia nasceu Baden-Powell, o pensamento levar-nos-á a meditar no extraordinário valor da vida desse homem, que se dedicou a uma tarefa de boa vontade, de generosidade, ao serviço do próximo. Que estamos fazendo das nossas vidas? Estamos diligenciando que elas sejam também úteis? Já pensámos na necessidade de encontrar uma finalidade para a nossa existência, procurando, como aconselha o Fundador, deixar este Mundo um pouco melhor do que o encontrámos? Pensemos, ainda, que por muito humilde que o nosso esforço seja, unido ao esforço dos milhões de escoteiros espalhados em todos os continentes, pode realizar maravilhas. Pensemos, pois, que não estamos sós no nosso esforço e tenhamos ainda um pensamento de fraternidade sincera para todos os companheiros.

Exercita o teu pensamento, meu caro Escoteiro, e verás quão maravilhosa é essa capacidade que Deus nos concedeu.

Teu dedicado amigo

LOBO VELHO

O Regulamento das Patrulhas

A patrulha é um núcleo de escoteiros que dispõe de organização própria, embora integrada na orgânica geral do Grupo.

Como todas as coisas organizadas, a patrulha deve possuir o seu *Regulamento.*

O *Regulamento* será elaborado em «Conselho de Patrulha» e nunca da autoria exclusiva do guia. Cuidadosamente estudado, ponto por ponto, do mesmo devem constar as atribuições e obrigações de cada escoteiro dentro do respectivo cargo, disposições sobre a utilização de livros da Biblioteca ou de material, deveres de pontualidade às actividades e de respeito para com os dirigentes, etc.

Devem ainda ser incluídas no *Regulamento da Patrulha* as instruções quanto à utilização do totem, uso do lema, e emprego do «grito», elementos que mais caracterizam a patrulha e a distinguem das outras.

No Regulamento devem ainda ser incluídas as instruções quanto ao uso da escrita secreta da patrulha, porque toda a patrulha bem organizada possui o seu código secreto. (a)

Quando se trata de uma patrulha, que se está organizando, o conselho de patrulha deverá elaborar um regulamento, tanto quanto possível desenvolvido e cuidado, servindo-se das ideias de todos os escoteiros da patrulha. Podem os escoteiros, se assim acharem necessário, consultar o regulamento de alguma antiga patrulha, mas dando ao seu algo de novo e diferente, identificando-o absolutamente com o espírito dominante da patrulha.

Tratando-se da reorganização de uma patrulha, já anteriormente em actividade, o «Conselho de Patrulha» deve procurar actualizar o regulamento já existente, diligenciando, todavia, manter todos os princípios que fazem parte da personalidade própria da patrulha, os quais serviram já para a distinguir entre as demais.

O *Regulamento da Patrulha* deverá ser aprovado pelo Chefe do Grupo.

Como exemplo, damos a seguir o regulamento padrão de uma patrulha.

1—A Patrulha «Gato» é a 3.ª patrulha do Grupo «Z» e é formada pelos seguintes escoteiros:

N.º 1 — Carlos Manuel — Guia
N.º 2 — Álvaro António — Subguia
N.º 3 — Jaime Daniel — Secretário
N.º 4 — Alberto Augusto — Tesoureiro
N.º 5 — Francisco José — guarda-de-material
N.º 6 — Luís Armando — Arquivista-bibliotecário
N.º 7 — Augusto Alexandre — Conservador do Museu

2 — **O Totem**

A patrulha usará por totem a silhueta de um gato. Cada escoteiro deve saber desenhar sumàriamente o gato, juntando-o sempre à sua assinatura, e aprender tudo quanto puder a respeito dos seus hábitos.

3 — **O Galhardete**

O galhardete da patrulha é formado por uma silhueta do gato, em tecido preto, sobre um fundo cinzento. O seu uso é exclusivo do Guia da patrulha.

4 — **O Escalpe**

O escalpe a usar pelos escoteiros da patrulha é cinzento e castanho.

5 — **O Lema**

O lema da patrulha é: — «*Esperteza e ligeireza*».

Todos os escoteiros deverão pronunciar o lema sempre que dão a conhecer a sua patrulha ou quando se apresentam perante outras patrulhas ou Chefes em representação de toda a patrulha.

Ao iniciar qualquer jogo, todos os escoteiros devem repetir várias vezes o lema da patrulha, logo seguido do «grito».

6 — **O Grito**

O grito da patrulha executa-se pronunciando a palavra «M...I...A...U». Inicia-se bastante baixo, terminando em grito. Sempre que ouvirem o grito, os escoteiros devem reunir-se ao Guia.

7 — **Atribuições e obrigações dos escoteiros**

As obrigações de cada escotei-

(Conclui na página 9)

(a) A este assunto se referirá oportunamente o nosso jornal, em artigo especial.

Uma carta da Região Centro

Do Sr. Eng.º Nobre Santos, Delegado dos Serviços Centrais da Região Centro, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1961

Sr. Director do "Sempre Pronto„:

No artigo intitulado «Balanço de um ano de Escotismo» publicado no número do vosso jornal de Janeiro passado, a propósito da actividade desta Região, afirma-se que depois do Acampamento Regional de verão «se caiu de novo no marasmo».

Permita-me que venha ocupar algumas linhas desse periódico escotista, com informações esclarecedoras da opinião dos vossos leitores.

Na realidade, pode ter parecido que houve uma quebra de actividade ao nível dos serviços da região, mas tal não corresponde à realidade dos factos, embora, por deveres profissionais e em missão oficial tivesse tido que me deslocar, durante mês e meio, à Checoslováquia e Alemanha, em Outubro e Novembro passados.

Com efeito, à parte a actividade que os Grupos devem ter continuado a desenvolver neste período de trabalho interno de preparação, não se descuraram, na medida das nossas possibilidades, a ultimação de trabalhos inerentes às actividades anteriores e à preparação de novas perspectivas de trabalho. Assim, poderemos enunciar muito sucintamente:

1 — Fecharam-se as contas da administração do Acampamento Regional, dando-se conhecimento público delas, bem como doutros assuntos relacionados com essa actividade, por meio de circular que foi profusamente distribuída aos dirigentes associativos, Grupos e mais directos interessados.

2 — Procedeu-se, ainda que atrasadamente, à classificação dos trabalhos apresentados nos concursos abertos pela Região entre as Patrulhas.

Está organizada a Região Centro

3 — Dispendeu-se larga actividade no sentido de obter a colaboração de novos elementos que pudessem ajudar a organizar mais completamente os Serviços Regionais. Não foi tarefa fácil em virtude das muitas razões que sempre existem todas elas as mais sérias e verdadeiras, para que não se possa dar uma contribuição activa, dignificante e produtiva, à obra do Escotismo. Mas pode anunciar-se que foi proposta à Direcção da Associação e aceite por ela, a constituição da Direcção Regional e a ampliação dos respectivos Serviços, da maneira que segue:

Presidente: Prof. Aníbal G. Ramos.

Chefe Regional: Eng.º José Maria Nobre Santos.

Secretário Regional: Duarte Mendonça.

Adj. do Chefe Regional para a Divisão de Escoteiros: José Eduardo Pena Ribeiro.

Serviços Culturais e de Informação: Prof. Pedro Painho e Mariano Garcia.

Serviço de Material e Uniformes Regional: Ernesto Nascimento.

A Direcção Regional toma posse no dia 23 do corrente, pelas 21.30 horas, na sede da A.E.P. no Cais do Sodré, acto para que são convidados todos os Escoteiros, Antigos Escoteiros e amigos do Escotismo.

O 1.º Curso da Insígnia de Madeira dos Escoteiros de Portugal

4 — Tem-se envidado esforços para que oficialmente seja autorizada, para a A. E. P., a realização de Cursos de Adestramento de Chefes de acordo com o Esquema da Insígnia de Madeira.

Esses esforços são a continuação daqueles que originaram o que se expôs no vosso jornal de Agosto passado e me levaram a frequentar em fins desse mesmo mês o Curso de Gilwell destinado a Delegados do Chefe de Cursos de Adestramento, que permitirá, com mais segurança, a realização, entre nós, desses Cursos, permitindo aproveitar novas camadas de rapazes que tenham reais qualidades de formação e aptidão para Chefes de Grupo.

Esses esforços oficiais estão em vias de ser coroados de êxito e como complemento deles têm sido mantidos, como V. faz referência no artigo citado do mês passado, estreitos contactos, ainda que pessoais, com dirigentes de Gilwell, da Repartição Internacional de Escotismo e do Brasil. Conta-se, assim obter e aproveitar a ajuda que esses dirigentes estariam dispostos a dar à Equipa de Adestramento de Chefes da A.E.P. como um dos meios de elevar o nível do nosso Escotismo.

5 — Temos, também, dispendido esforços no sentido de conseguir que, pelo menos dois ou três actuais dirigentes, que dominem o inglês, vão a Gilwell frequentar este ano um Curso de modo que possamos ver, dentro de algum tempo, aumentada a actual Equipa de Adestramento.

6 — Além do atrás exposto e relacionado, não só com a assunto do adestramento de chefes, mas também, com o melhor apetrechamento do nosso Escotismo, tem-se continuado a desenvolver actividade no sentido de fornecer ao Campo Permanente da A.E.P., na Costa da Caparica, aquilo que tanto necessita para poder cumprir cabalmente a sua formação.

São estes os pontos principais onde se tem desenvolvido a nossa actividade e, que, espero, dará os seus os seus frutos com a ajuda eficaz da nova equipa de trabalho da Região, a que, decerto, se juntarão outros colaboradores qualificados. Todos não seremos demais e estou certo que, com esforço persistente, bom senso, actuação sabedora e ordenada, muito amor e carinho pela obra educativa do rapaz, poderemos contar com a ajuda dos dirigentes associativos, como, de resto, tenho podido contar até aqui.

No aspecto, por exemplo, da divulgação da realização dos Cursos Preliminares e da Insígnia de Madeira que a nossa Equipa de Adestramento pensa levar a efeito o mais cedo possível, e que serão anunciados assim estejam ultimados alguns preparativos em curso, espera-se que o «Sempre Pronto» dê a sua valiosa contribuição, fazendo a sua divulgação, para que maior e mais qualificado seja o recrutamento destinado à frequência desses cursos.

Pedindo desculpa pelo tempo que lhe ocupei mas que julgo proveitoso para a causa do nosso Movimento Escotista, e consequentemente para a formação e educação dos nossos rapazes, subscrevo-me

Sempre Pronto a Servir

O Deleg. dos S. C. na Região Centro

a) JOSÉ M. NOBRE SANTOS

* * *

N. da R. — Agradecemos ao Sr. Eng.º Nobre Santos as explicações que quis ter a bondade de prestar aos leitores do «Sempre Pronto». Devemos, porém, esclarecer que ao fazermos as nossas considerações acerca da actividade desenvolvida pelos Escoteiros de Portugal durante o ano passado, e ao lamentarmos a inactividade registada, não pretendemos censurar qualquer Dirigente, mas registar um problema que deve ser solucionado. Aceitamos perfeitamente que se os Grupos e as Regiões não têm uma maior acção isso se deve a importantes dificuldades e, sobretudo, a falta de tempo dos respectivos Dirigentes. Sabemos que todos pensam no Escotismo e fazem os seus projectos, mas, porque as suas actividades profissionais lhes ocupam demasiado tempo, não podem aplicar esses planos numa acção mais intensa. Porém, quanto a nós, esse problema deve ser focado para que possa tentar-se uma solução, alargando o quadro de colaboradores. Parece que na Região Centro se procurou já resolver o problema. Alegramo-nos pelo facto e desejamos o melhor êxito.

A própria carta do Sr. Eng.º Nobre Santos confirma o que foi dito no «Sempre Pronto», pois desde o Acampamento Regional até 31 de Dezembro passado nada foi feito para movimentar os Grupos da Região Centro. Absolutamente nada. Por razões muito aceitáveis, é certo, mas que prejudicam o Escotismo e o têm mantido há tantos anos numa apatia completa. E estava tão certo o nosso comentário que os pontos 1, 2, 3 e 6 da carta se referem a factos registados já este ano e que, portanto, não poderiam ser considerados no «Balanço» do ano passado. Eles apenas nos oferecem uma melhor perspectiva para 1961, que saudamos com entusiasmo.

Quanto ao Curso da Insígnia de Madeira, tudo foi já dito na entrevista publicada em Agosto passado. Mas neste campo o nosso atraso é grande, mesmo em relação ao C.N.E., que realizou já diversos Cursos Preliminares e possui um bom número de diplomados e Delegados do Chefe do Campo de Gilwell.

No que se refere ao Curso em projecto, seria interessante acrescentar que ele se deve à generosa oferta de cooperação da experiente Equipa de Adestramento da União dos Escoteiros do Brasil. Será a sua presença que dará ao nosso 1.º Curso um valor e prestígio excepcionais, pois é presidida pelo Sr. Dr. João Ribeiro dos Santos, Comissário Nacional de Adestramento, Deputado Chefe de Campo, «Akelá-Lider», que dirigiu a maioria dos onze cursos da Insígnia de Madeira, sete para Chefes de Escoteiros e quatro para Chefes de Lobitos, realizados até agora no Brasil. Tem dirigido ainda outros cursos em países da América Latina, bem como cursos «Adestrando a Equipa». O Dr. Ribeiro dos Santos tem também o Curso de Comissários Executivos da «Boy Scouts of America», o que o torna excepcionalmente qualificado para dirigir o nosso 1.º Curso, possuindo uma experiência que vai ser muito útil para treino da nossa equipa nacional.

Esta é, sem dúvida, uma grande notícia para os Escoteiros de Portugal, que vai certamente despertar o maior entusiasmo, pois aos nossos Caminheiros e Chefes é dada uma oportunidade excepcional para obterem o Curso da Insígnia de Madeira.

De qualquer forma, não podemos deixar de felicitar o Sr. Eng.º Nobre Santos pelo trabalho que já realizou este ano, pela sua louvável dedicação ao Escotismo, e afirmar-lhe que «Sempre Pronto» continuará ao serviço do Movimento e que, portanto, acatará como ordens os pedidos de colaboração que lhe forem dirigidos pelas entidades dirigentes. Será, sobretudo, para nós uma grande satisfação poder registar aqui acontecimentos notáveis dos Escoteiros de Portugal.

GRANDE CONCURSO "ESCALPE DE OURO"

Prémios atribuídos às Patrulhas Concorrentes

1.º Prémio — Patrulha «Poupa» — Grupo n.º 60 Vila Real de Santo António

Uma tenda canadiana, oferta de

TECNICAMPO, L.DA

Oito medalhas comemorativas, oferta de

HÉLDER CUNHA

O «Grande Escalpe de Ouro»

2.º Prémio — Patrulha «Galo» — Grupo n.º 52 Angra do Heroísmo

Uma tenda canadiana, oferta da

FRATERNAL DOS ANTIGOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

3.º Prémio — Patrulha «Gato Preto» — Grupo n.º 4 — Porto

Taça «Concurso Escalpe de Ouro», oferta de

QUINTINO, L.DA

Um artístico galhardete de patrulha, oferta da

CASA DAS BANDEIRAS

4.º Prémio — Patrulha «Águia» — Grupo n.º 5 Lisboa

Doze latas de Milo, oferta da

SOCIEDADE DE PRODUTOS LÁCTEOS

1.º Prémio da Região Centro (material no valor de Esc. 50$00) e um exemplar do manual «MAIS ALÉM»

5.º Prémio — Patrulha «Lobo» — Grupo n.º 94 Lisboa

Uma lanterna eléctrica colectiva e outra de bolso para cada escoteiro, oferta de

ELECTRO-BRILHANTE

2.º Prémio da Região Centro (material no valor de Esc. 25$00) e um exemplar do manual «SEMPRE PRONTO»

Uma artística fotografia 24×30 oferta de

FOTO PÉLYS

Classificação à margem do Concurso

Prémio «Chefe Relvas Pereira» — Patrulha «Águia», — Grupo n.º 5 — Lisboa

Uma rede de voleibol

Prémio «Lobito Alves da Silva» — Patrulha «Galo» — Grupo n.º 52 — Angra do Heroísmo

Uma biblioteca escoteira

Prémio «Alferes Tovar de Lemos» — Patrulha «Poupa» — Grupo n.º 60 — Vila R. Santo António

Uma biblioteca escoteira

Prémio «Sempre Pronto» — Patrulha «Gato Preto» — Grupo n.º 4 — Porto

Uma biblioteca escoteira

Prémio «Wolfgang Karl» — Patrulha «Lobo» Grupo n.º 94 — Lisboa

Uma faca de mato

Prémios «Recordação» — Patrulhas «Tigre» — Grupo n.º 8 — Lisboa e «Águia» — Grupo n.º 13 Lisboa

Seis copos de plástico a cada Pratrulha, oferta de Horácio Alves, L.da

Prémio «Administração do Sempre Pronto»

A Administração do «Sempre Pronto», reconhecendo que a Patrulha «Gato Preto» foi aquela que mensalmente propôs maior número de assinantes, estimulando assim esta modalidade do Concurso, propôs que lhe fosse atribuído um prémio especial constituído pelo balde e pelo alguidar de lona oferta da secção de artigos de campismo dos **Armazéns Grandela.**

Observações: — O 2.º prémio da classificação geral foi substituído por uma tenda igual à do 1.º prémio, por se ter esgotado em Londres o trofeu que a Fraternal pretendia adquirir.

O galhardete oferecido pela Casa das Bandeiras é atribuído à Patrulha «Gato Preto», como componente do 3.º prémio, por ter sido esta patrulha a que ganhou maior número de vezes o título de «Patrulha do Mês.

A fotografia oferecida por Foto Pélys é concedida à Patrulha «Lobo». A Patrulha «Lobo» iniciou este concurso mercê de uma licença especial, por estar ainda em organização e ser constituída por ex-Lobitos. Por se tratar, por conseguinte, dos escoteiros mais novos que participaram no Concurso, foi-lhe dado o prémio oferecido pelo Foto Pélys.

PROVA XII

CLASSIFICAÇÃO

PATRULHA	Grupo	QUESITOS 1	2	3	4	5	6	7	8	Assinaturas Supl.res	Total	Segun. Classes	Classif. Geral
Galo — Angra do Heroísmo	**52**	0	2	2	2	2	2	3	4	325	342	13	**596**
Poupa — V. R. St.º António	**60**	1	2	2	2	2	2	2	3	305	321	20	**655**
Gato Preto — Porto	**4**	3	2	0	2	2	2	2	4	60	77	20	**510**
Águia — Lisboa	**5**	3	2	2	2	2	2	3	4	—	20	40	**258**
Lobo — Lisboa	**94**	2	2	0	2	2	2	1	4	5	20	5	**239**
Tigre — Lisboa	**8**	0	2	0	2	0	2	2	2	—	10	20	**193**
Águia — Lisboa	**13**	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	**184**

À MARGEM DO CONCURSO «ESCALPE DE OURO»

Classificação Geral (excluídos os pontos por assinaturas propostas)

	PATRULHAS	GRUPOS	PTS.
1.ª	Águia	5	233
2.ª	Galo	52	216
3.ª	Poupa	60	200
4.ª	Gato Preto	4	180
5.ª	Lobo	94	179
6.ª	Águia	13	169
7.ª	Tigre	8	158
8.ª	Cão	94	103

GRANDE CONCURSO "ESCALPE DE OURO"

JANEIRO A DEZEMBRO DE 1960

Dedicado a todas as Patrulhas dos «Escoteiros de Portugal» — As Patrulhas que conquistem um mínimo de 200 pontos receberão diploma de «PATRULHA DE MÉRITO» e os seguintes valiosos prémios:

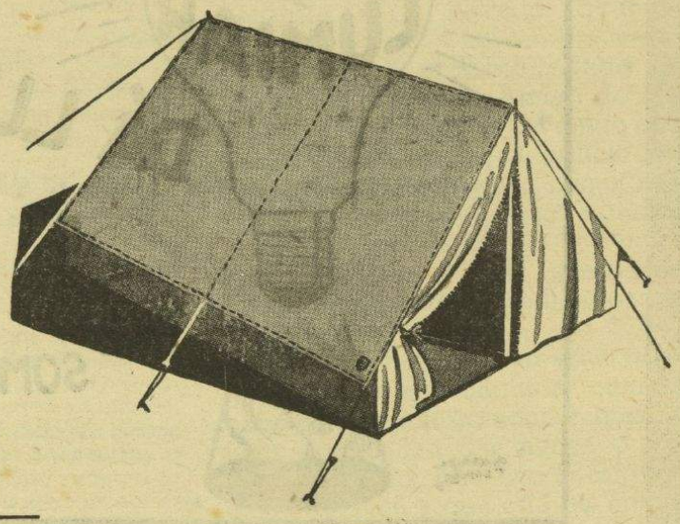
1.º Prémio

Oferecido pela reputada casa de ARTIGOS PARA CAMPISMO E PESCA DESPORTIVA

TECNICAMPO, L.DA

Rua da Conceição, 13, 1.º—LISBOA 2

UMA TENDA MODELO CANADIANO POPULAR



Ref. C 3, 1,30 m. de altura, 2 m. de comprimento, 1,60 de largura e 0,40 m. de parede. Confecção de tela Super-Tropical impermeabilizada, artigo de boa qualidade.

UMA MEDALHA COMEMORATIVA para cada membro da 1.ª patrulha classificada, oferta de **HÉLDER CUNHA,** conceituado fabricante de **taças, medalhas, bronzes e emblemas.** Rua dos Correeiros, 140 - 4.º — Lisboa 2

2.º Prémio

Troféu «FRATERNAL DOS ANTIGOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL». Interessante troféu escotista, esculpido segundo desenho de B. P., vindo expressamente de Inglaterra. Uma homenagem dos Antigos Escoteiros à 2.ª Patrulha de Mérito.

3.º Prémio

Uma Taça de Prata, oferta da conhecida casa de máquinas de escritório — **QUINTINO, L.DA** — Reparação, vendas e aluguer de máquinas. Rua da Prata, 141, 2.º — Lisboa 2.

4.º Prémio

Uma Lanterna eléctrica (pilhas) colectiva para suspensão. Uma Lanterna de bolso para cada um dos 8 elementos da Patrulha. Oferta de **ELECTRO-BRILHANTE,** Rua dos Fanqueiros, 187, Lisboa 2

Esta importantante casa de artigos eléctricos oferece de 10 a 40 %, segundo a natureza dos artigos, a **todas** as patrulhas concorrentes ao nosso Concurso.

5.º Prémio

12 Latas pequenas de **Milo** — um produto **Nestlé** — delicioso alimento tónico, útil para as refeições matinais no campo e em casa. Oferta da **SOCIEDADE DE PRODUTOS LÁCTEOS,** Rua Sociedade Farmacêutica, 39, Lisboa 1.

6.º Prémio

Uma Marmita suíça de alumínio SIGG, modelo «SCOUT» com cinco peças. Oferta da conceituada casa de artigos de campismo **VIEIRA CAMPOS,** Rua da Prata, n.º 215, Lisboa 2.

7.º Prémio

Um Balde e um Alguidar de lona, de boa qualidade, oferecidos pela **Secção de artigos de campismo dos ARMAZÉNS GRANDELA,** Rua do Ouro, 205 — Rua do Carmo, 26, Lisboa 2.

8.º Prémio

UM ARTÍSTICO GALHARDETE DE PATRULHA oferta e confecção da antiga **CASA DAS BANDEIRAS,** Rua dos Correeiros, 149, Lisboa 2.

9.º Prémio

Uma artística Fotografia 24×30 oferta da **FOTO PÉLYS,** Rua Tomás da Anunciação, 62, Lisboa 3.

Para as restantes Patrulhas de Mérito: 1 exemplar do Manual de 1.ª Classe — **MAIS ALÉM** — oferta de «Sempre Pronto».

Prémio Recordação. A última patrulha classificada receberá mais 12 copos de plástico, oferta de Horácio Alves L.da da Rua Augusta, 45, Lisboa.

PRÉMIOS ESPECIAIS

Os Serviços Regionais do Centro dos Escoteiros de Portugal oferecem às duas Patrulhas melhores classificadas da Região Centro, excluída aquela que ganhar o 1.º lugar do Concurso se for desta Região, os seguintes prémios:

1.º — Material no valor de Esc. 50$00, requisitado pelo Guia de Patrulha, com aprovação do Escoteiro-Chefe. Um diploma e um exemplar do livro de provas de 1.ª classe **Mais Além.**

2.º — Material no valor de Esc. 25$00 requisitado nas mesmas condições, e um livro de provas de 2.ª Classe «Sempre Pronto».

N. B. — Para obter este material, as Patrulhas terão de entregar igual quantia à oferecida, que adicionada a esta será igualmente empregada na aquisição de equipamento.



EMPRESA NACIONAL DE APARELHAGEM ELECTRICA

Avenida 24 de Julho, 150

TELEFONES 66 21 77/78

LISBOA 2

GRANDE CONCURSO "ESCALPE DE OURO"

PATRULHAS INSCRITAS

« Gato Preto »	do	Grupo	n.º	4	—	Porto
« Veado »	»	»	»	7	—	Lisboa
« Falcão »	»	»	»	8	—	»
« Águia »	»	»	»	10	—	»
« Leão »	»	»	»	10	—	»
« Águia »	»	»	»	13	—	»
« Leão »	»	»	»	13	—	»
« Falcão »	»	»	»	14	—	Algés
« Tigre »	»	»	»	14	—	»
« Cão »	»	»	»	53	—	Lisboa
« Águia »	»	»	»	53	—	»
« Açor »	»	»	»	59	—	Tavira
« Águia »	»	»	»	94	—	Lisboa
« Cão »	»	»	»	94	—	»
« Lobo »	»	»	»	94	—	»

Regulamento das Patrulhas

(Conclusão da página 4)

) no desempenho do seu cargo ão os seguintes:

Guia — Dirigir a patrulha, procurando desenvolver o espírito de quipa. Deve procurar conduzir os eus escoteiros dentro da melhor rdem escotista e tomar a principal esponsabilidade pelas faltas cometidas pela patrulha.

Subguia — É o auxiliar do Guia, rocurando ser o primeiro a resolver as suas ordens e desenvolver nos companheiros o sentido de espeito pela autoridade do guia. Deve estar apto a substituir o guia, a falta deste.

Secretário — Tem a seu cargo correspondência da patrulha. Rege os livros de «Actas» e de «Relatórios das Actividades», que deverá ter sempre em dia.

Tesoureiro — Ocupa-se do «Caixa», cobrança de quotas, administração financeira da patrulha, aquisição de material, etc.

Guarda-de-material — Deve zelar pela conservação do material, do qual deverá possuir um inventário detalhado, que confere sempre que a patrulha sai para o campo, bem como à sua chegada.

Arquivista - bibliotecário — Ter em boa ordem todos os livros de expediente da patrulha e cuidar da Biblioteca.

Conservador do museu — Cuidar do museu da patrulha, catalogando e classificando todos os seus exemplares, limpeza, arrumação, etc.

8 — Biblioteca

A biblioteca da patrulha destina-se ao uso exclusivo dos seus escoteiros, que poderão utilizar os livros sempre que o queiram fazer, desde que o solicitem antecipadamente ao Bibliotecário.

A devolução dos livros deve efectuar-se dentro do prazo de x dias.

9 — Material

O material da patrulha, de que os escoteiros necessitem, deve ser requisitado ao guarda-de-material, devendo ser devolvido logo que desnecessário. Quando, depois de utilizado, o material não fique em condições de poder ser guardado, o escoteiro que o utilizou deve proceder à sua reparação.

10 — Disposições Gerais

Os escoteiros da patrulha devem:

a) Ser assíduos e pontuais às reuniões e actividades.

b) Observar o maior respeito e camaradagem pelos escoteiros das outras patrulhas.

c) Cumprir sem discussão as determinações dos dirigentes e procurar seguir os seus conselhos.

FALCÃO

NOTA — **Este regulamento serve apenas de complemento do regulamento geral do Grupo, ao qual estão obrigados todos os escoteiros da patrulha.**



Grupo n.º 60 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ACTIVIDADES DE CAMPO

A Patrulha «Poupa» bivacou em 6 de Novembro na mata local, para o tirocínio de provas de classe de alguns dos seus elementos.

1.º DE DEZEMBRO

A data gloriosa do 1.º de Dezembro, foi comemorada e evocada em reunião geral na sede.

REUNIÃO DE PASSAGEM DE ANO

O Grupo efectuou a tradicional reunião de passagem de ano, a que também assistiram antigos escoteiros e pessoas de família dos actuais.

Com o «60» formado, fez o seu chefe, na qualidade de representante do «Sempre Pronto», a entrega à Patrulha «Poupa» dos «pequenos Escalpes de Ouro correspondentes aos meses de Setembro e Outubro, tendo felicitado os componentes da mesma pela distinção que obtinham e salientado o valor e o interesse do concuso promovido pelo «Sempre Pronto», que além de outras vantagens oferecidas fizera com que três escoteiros da «Poupa» concluíssem mais depressa a 2.ª classe. Entregues estes distintivos ao Guia José Augusto da Silva Nascimento e escoteiros António Mário Ribeiro e José da Silva Solá, recebeu ainda a «Poupa» o troféu «Infante D. Henrique», prémio do concurso trimestral com o mesmo nome, que há meses, como noticiámos, vinha sendo disputado com entusiasmo. Seguiu-se o Compromisso de Honra dos aspirantes António José Gabriel, que ingressou na «Águia» e João Francisco Ribeiro, que ingressou na «Poupa», findando a festa na maior alegria e camaradagem, com um chá servido aos presentes, que entoaram canções escotistas à entrada no novo ano.

Na manhã de 1 de Janeiro, todo o efectivo do Grupo formou frente ao edifício da sede, a fim de saudar a bandeira do «60» que pela primeira vez ali era hasteada. — *C.*

Dos amigos do "SEMPRE PRONTO"

Doentes — O Escoteiro Norberto Barbosa, filho do Escoteiro-Chefe António Barbosa, do Grupo 4, do Porto, que vítima de desastre se encontrava gravemente enfermo no Hospital, tem recuperado a sua saúde de uma maneira extraordinária e regressou à sua residência em 31 do mês passado.

Alegram-nos as boas notícias, felicitamos o nosso irmão-escoteiro e seu pai, fazendo votos para que em breve o Grupo 4 possa contar com o seu companheiro completamente restabelecido.

* * *

O Escoteiro-Chefe António Barbosa pede-nos que tornemos pública a sua gratidão a todos os companheiros e amigos que se interessaram pela saúde de seu filho.



Dr. Alfredo Tovar de Lemos

Acabamos de receber a infausta notícia da morte do nosso estimado Amigo e prestigioso dirigente escotista sr. Dr. Alfredo Tovar de Lemos.

Embora o precário estado de saúde deste grande Amigo do Escotismo fizesse prever há muito este doloroso desenlace, a notícia encheu de consternação, como não podia deixar de ser, todos quantos tiveram o privilégio de contactar com o sr. Dr. Tovar de Lemos e de conhecer os nobres predicados do seu carácter.

O facto deste jornal estar prestes a entrar na máquina quando ocorreu este nefasto acontecimento, inibe-nos de lhe dar agora o desenvolvimento que incontestàvelmente merece e que está no ânimo de todos nós, o que prometemos fazer no nosso próximo número.

O sr. Dr. Tovar de Lemos era um dos mais prestigiosos dirigentes escotistas, tendo ocupado, sempre com as maiores provas de competência e de honestidade, os cargos mais elevados do nosso Movimento, tais como os de Comissário Nacional e de Presidente da Direcção da Associação dos Escoteiros de Portugal e igual posto na Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal. Tomou parte em diversas e importantes actividades escotistas de carácter internacional, onde as suas invulgares qualidades de trabalho e de inteligência eram unânimemente reconhecidas, tendo grangeado inúmeras amizades.

A sua viúva, Ex.ma Sr.a D. Rosa da Cruz Fernandes de Tovar de Lemos, a seu filho, sr. Luís Grau Tovar de Lemos, bem como a toda a Família enlutada, «Sempre Pronto» apresenta a expressão do seu muito sentir.

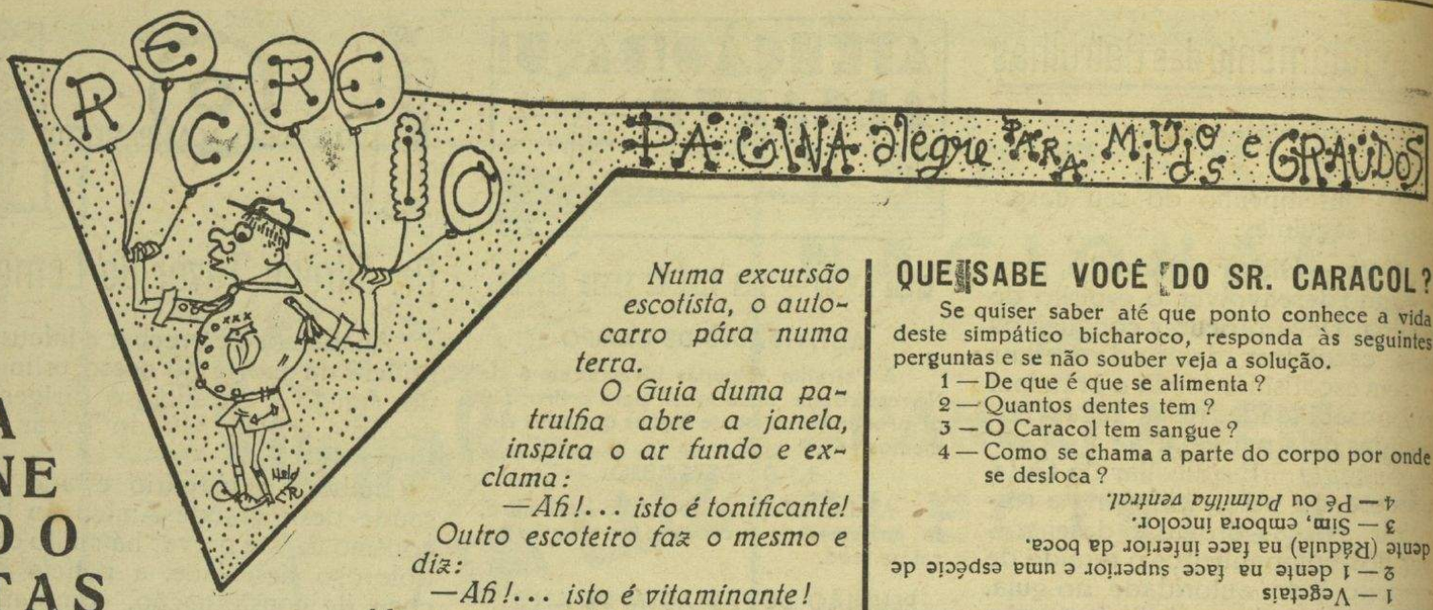
«SEMPRE PRONTO»

A Manufactura Nacional de Borracha, Mabor, com sede no Porto, teve a gentileza de nos enviar dois exemplares do seu interessante calendário para 1961. Agradecemos.

Tiveram a amabilidade de nos enviar cumprimentos pelo aniversário do nosso jornal os nossos estimados assinantes Srs. Luís Simões Aurélio e Ernesto Clímaco do Nascimento.

Também o nosso assinante sr. Armando Jaime Soares quis enviar-nos o seu cartão de Boas Festas.

A todos agradecemos reconhecidos.



ANEDOTAS

Numa excursão escotista, o autocarro pára numa terra.

O Guia duma patrulha abre a janela, inspira o ar fundo e exclama:

—Ah!... isto é tonificante!

Outro escoteiro faz o mesmo e diz:

—Ah!... isto é vitaminante!

Mas um natural da terra, que ouvira aquelas frases, gritou para o autocarro:

—Rapazes: Vocês estão enganados. Isto aqui é Amarante!

QUE SABE VOCÊ DO SR. CARACOL?

Se quiser saber até que ponto conhece a vida deste simpático bicharoco, responda às seguintes perguntas e se não souber veja a solução.

1 — De que é que se alimenta?
2 — Quantos dentes tem?
3 — O Caracol tem sangue?
4 — Como se chama a parte do corpo por onde se desloca?

1 — Vegetais
2 — 1 dente na face superior e uma espécie de dente (Rádula) na face interior da boca.
3 — Sim, embora incolor.
4 — Pé ou *Palmilha ventral.*

?? NO PRÓXIMO NÚMERO UM CONCURSO QUE SERÁ? ??



PROBLEMA POLICIAL N.º 2

UM CASO DE OBSERVAÇÃO

Data do assassínio: 1 de Fevereiro de 1961.

Local: Sala de entrada, com duas portas, uma delas comunicando para o exterior.

Vítima: Hélder Martins, accionista de várias companhias.

Relatório Médico: Morte provocada por um tiro no coração, entre as 11 e as 12 horas.

Suspeitos: Fernanda Lopes e Jorge Veiga, respectivamente viúva e primo da vítima.

Relatório policial: o corpo foi achado de costas para o solo encontrando-se nas algibeiras vários objectos.

* * *

O inspector Z, dirigindo-se à pensão onde costuma almoçar, observou o seu relógio: meio dia e um quarto.

—Socorro!... Socorro!..

O inspector olhou para cima e correu acudindo ao chamamento. Subiu as escadas. Entrou e correu para apanhar nos braços o corpo esguio da pequena, que gritou, desmaiando. Despertou-a e fez-lhe algumas perguntas...

—Eu sou Fernanda, entrei há pouco em casa, foi só o tempo de ver meu marido... (soluços)... e ir à janela gritar.

—Creio que quem o matou foi o Veiga, um primo do meu marido que, entrou quando eu saía para comprar o jornal e quando eu voltava saía apressado, levando o casaco sujo de sangue e nem sequer me falou.

—Quanto tempo se demorou a comprar o jornal?—Perguntou o Inspector Z.

—Cerca de 5 minutos.

Enquanto ouvia, o Inspector observava o corpo da vítima, voltando-o viu um vinco negro e profundo produzido pelo peso do corpo sobre uma caixa de fósforos caída no solo.

* * *

Eu sou Jorge Veiga, na realidade subi para visitar meu primo, mas juro-lhe que não o matei.

Quando entrei e vi meu primo caído agarrei-o e sujei-me de sangue, vi que estava morto e para evitar complicações fugi. Ao descer as escadas deparou-se-me uma rapariga, mas não reparei bem, pareceu-me Fernanda, mulher de meu primo...

O Inspector deu voz de prisão a um dos suspeitos. Qual foi? Porquê?

VEJA SE É CAPAZ

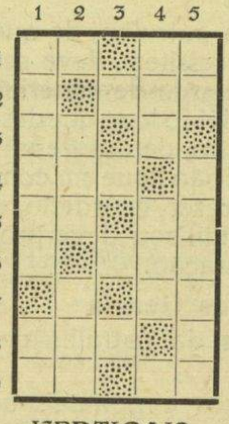
De dar outra disposição às letras de cada grupo, de modo a formarem 7 nomes masculinos e, pela ordem dada, o nome duma página do "Sempre Pronto".

GÉRORIO
TONESER
LORSAC
LURA
DODUARE
LISMAE
LADONOR

B - - - - - - -
- A - - -
- - - - - D
- E - - - - - - -
- - - N -
P - - - -
- O - - - - -
W - - - - - - - - -
- - E - -
L - - - - -
- - - - - L - -

Substituindo os traços por letras encontrarão nomes de algumas capitais de países.

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS

1—Alí; clima. 2 — Iniciais duma Associação Escotista. 3—Interjeição (bras.). 4 — Intimo. 5 — Porco; artigo antigo. 6 — Preposição. 7 — Atmosfera. 8 — Grau de Parentesco. 9—Nome de letra; aqui.

VERTICAIS: 1—Membro dum movimento da juventude; pronome pessoal. 2 — Adoro; nome de flor. 4 — Uma divisão do tempo; ligue (inv.). 5 — Nota musical; atento.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

QUEM É ESPERTO?

1.ª Do lado de fora; — 2.ª dois — o de dentro e o de fora; 3.ª 7 árvores; 4.ª é o V; 5.ª Metemos a rolha dentro.

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS — Espia; só; clama; tapar; er; me; mu; raios; ola.

VERTICAIS — Escoteiro; Sol; Ar; Al; A. E. P.; Mia; Iom; Amuo; Acre, Sé.

TRAÇOS POR LETRAS

Espia, meias, cinto, calções, jarreteiras, lenço, apito, vara e mochila.

PROBLEMA POLICIAL

O "Inspector Z" deu voz de prisão a Manuel Simões; porque o acusado declarou ter observado a vítima no chão, quando afinal não havia qualquer iluminação, caindo deste modo em contradição.